

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Gomes

Só um excesso de deferência pode justificar o acolhimento das *Notícias de Guimarães* ao que aqui se publicou domingo passado, subscrito por A. de Sousa Gomes.

Efectivamente este sujeito alivia-se regularmente nas *Novidades*, e é público e notório quão fácil é a qualquer agravar-me nas colunas desse jornal. O que não é licito a ninguém, em tal periódico, é louvar-me. As *Notícias de Guimarães* não podem prestar-se a ser instrumento dos ódios de quem quer que seja contra um seu pátrio e colaborador.

Mas por um excesso de deferência pessoal, as *Notícias de Guimarães* agasalharam no último domingo, a prosa de A. de Sousa Gomes.

Repare o leitor nisto: há quatro ou cinco meses, repeti o que tantas vezes tenho escrito sobre a Instituição do Soldado desconhecido. E há um mês, abordei matéria que me levou a determinada apreciação de aspectos ocasionais de duas Encíclicas. A. de Sousa Gomes, ninguém sabe a que propósito, investe comigo - quatro ou cinco meses depois, por causa da Instituição do Soldado desconhecido, e um mês após, por causa das Encíclicas.

A intenção acintosa é manifesta.

Este sujeito já um dia se atravessou no meu caminho, no *Diário do Minho*. Mas fê-lo respeitosa e de chapéu na mão, única atitude que admito a criaturas da sua estatura intelectual. Tratei-o, por isso, com delicadeza; dei-lhe, com delicadeza, a lição de que ele necessitava. E o homem, é claro, embuchou. Agora, talvez, precisamente, porque lhe tivesse contado que eu estava impossibilitado, por dever de consciência, de lhe responder, vem, pimpão, desafiarme, nas colunas das *Novidades*, atirando para a frente com o tema da Instituição do Soldado desconhecido! O que A. de Sousa Gomes quis foi ser herói, batendo em quem sabia, de antemão, algemado por compromisso de consciência!

Se tivesse voltado, como da primeira vez, respeitosa e de chapéu na mão, te-lo-ia tratado, como dessa vez, com delicadeza.

Mas veio provocar-me, com a agravante de provar, sem restos de dúvida, que não percebera uma palavra do que eu escrevera.

Sacudi-o, como se viu.

E em vez de, convencido da tristíssima figura que fizera, vir até mim, pedir perdão do ouso, e até os seus leitores das *Novidades* pedir desculpa do abuso, reaparece, e agora nas *Notícias de Guimarães*, a injuriar-me, ou a pretender injuriar-me.

Sobre a tese da Instituição do Soldado desconhecido, este A. de Sousa Gomes não tem uma palavra - quer como justificação da sua posição, quer como explicação da sua incompreensão do que eu escrevi.

Dá-se este A. de Sousa Gomes por muito católico, por muito tu cá tu lá com as Ortodoxias, as Encíclicas, os Papas e Deus. Deve ser daqueles que, ao chegarem às portas do Céu, batem no ombro de S. Pedro, a dizer-lhe: «pois cá estou!», olhando desdenhosamente para a fila dos pecadores que, humildemente, aguardam o seu destino.

Pois este muito católico, este muito da privança de Deus, dos Papas, das Encíclicas e das Ortodoxias, sabendo que eu tomara perante a mais alta Autoridade Espiritual do meu país, o compromisso de não voltar a tratar de determinado assunto, escreve isto: «Lamentamos que o sr. A. Pimenta tenha prometido não tornar a atacar os Papas, pois havia tãda a vantagem em desmarcar o catolicismo deste pavo entre os pavões.»

Quer dizer, A. de Sousa Gomes, muito católico, muito da intimidade de Deus, dos Papas, das Ortodoxias e das Encíclicas, lamenta que um católico se tenha comprometido, não a atacar os Papas (intimo A. de Sousa Gomes a provar que foi esse o compromisso por mim tomado, ou de mim solicitado, sob pena de ser um miserável caluniador!) mas a não tratar determinado assunto sem licença eclesiástica - por ter ficado privado do prazer de o poder condenar ou de o ver condenado!

Católico, isto? O católico lamenta o erro, chora a Heresia, lastima o Desvio, sofre com o Pecado. Este A. de Sousa Gomes, muito católico, muito tu cá tu lá com a Divindade e o Vaticano, lamenta o Arrependimento, chora a Contrição, lastima a Obediência, e sofre com a Virtude! Apre!

O católico reza a Deus, para que Deus ilumine o que erra, para que salve o que se perde, para que vença a verdade. Este A. de Sousa Gomes, católico 1000 por cento, familiar com Deus e os Papas, as Ortodoxias e as Encíclicas, arrepela-se todo, ao ver a ovelha transviada regressar ao bom caminho, e grita do alto do seu catolicismo, para a afugentar: «eh lá! eh lá! ovelha tãhosa, não me des a mágoa de te ver curada, não me tires o gozo de te ver a arder no inferno! Eh lá! não sacudas a tãhna, que eu quero ter o prazer de te ver morrer trucidada de dores!». Ele lastima que eu obedeça às indicações da mais alta Autoridade espiritual do meu país - e diz-se católico! Ele lastima que eu domine o meu orgulho - e afirma-se católico! Ele preferia o espectáculo triste da minha rebeldia - que seria alívio de tudo o mais, uma indelicadeza, e grita-se católico! Apre!

Quando o Poder espiritual me chama, e, com amargura e amor, me convida à obediência, A. de Sousa Gomes, confidente de Deus, das Encíclicas, das Ortodoxias e dos Pontífices, não dorme, não sossega, não atina coisa com coisa, no desespero de que eu obedeça, no terror de que eu me sujeite à dor e ao amor do Poder espiritual.

O que ele queria era que eu dissesse: «não!».

E gaba-se de que nenhuma autoridade eclesiástica, a pesar da ousadia das suas concepções (*sic, resic, tresic, nsic*) o tivesse chamado a capitular...

O Poder espiritual abençoa-me, porque obedeci, manifestando-me a sua alegria.

O católico A. de Sousa Gomes lamenta a minha obediência, porque lhe tiret o prazer de me enxovalhar!

Ele antepõe o seu gozo de fariseu às lágrimas e às penas do Poder espiritual.

Se eu o tenho consultado - que conselho me dava este católico? Apenas este: «desobedeça, para me não tirar o prazer de o enxovalhar».

Não lhe tomarei por modelo o catolicismo - por muito apregoador que este ande. Não lho tomarei por modelo. E se peço perante o código por que lê, prefiro aparecer diante de Deus, com esse pecado, mas lavado da mancha do farisaeismo.

Por mim, lastimo que sejam desta raça os propagandistas católicos. A Igreja, porque é de natureza divina, resiste-lhes; mas há almas que se perdem. E não há dor que chegue à dor de ver uma alma perder-se.

Guimarães, Casa da Madre de Deus.

Alfredo Pimenta.

Porque o provocado foi o sr. Alfredo Pimenta, damos por terminada, no *Notícias de Guimarães*, a discussão a que o sr. Dr. A. de Sousa Gomes deu origem com o seu artigo publicado nas *Novidades* - isto sem despirarmos para qualquer dos antagonistas. Mas a este jornal, se podia interessá-lo a discussão serena da Instituição do Soldado desconhecido, não lhe interessa absolutamente nada um conflito de ordem pessoal.

Governador Civil do Distrito

Tivemos a honra de cumprimentar nesta Cidade, na passada quinta-feira, o Senhor Dr. José Joaquim de Oliveira, illustre Governador Civil do Distrito.

S. Ex.ª acompanhado pelos Srs.: Dr. João Rocha dos Santos e Comandante Carvalho Crato, illustres presidentes da Câmara Municipal e da Junta de Turismo das Taipas, foram ao Vidago, no mesmo dia, conferenciar com os Srs. Ministros das Obras Públicas e Comunicações e Agricultura, acerca de assuntos de interesse para Guimarães.

Curso de Francês

Teórico e Prático por ALBERTO LEITE Diplomado pela Universidade de Bordeaux (136) Informa casa Ferreira da Cunha-Toural

Farpa

Preliminares dos centenários

Esteve há dias na nossa terra o sr. Capitão Henrique Galvão que veio, mais uma vez, orientar os trabalhos preliminares das comemorações centenárias em Guimarães.

Não se sabe ainda - pelo menos nada transpirou ainda do que se projecta fazer - qual o programa elaborado. Foi, é certo, publicado em tempos um programa que não sabemos se se manterá ou se terá sofrido alterações.

O certo é que o estado de guerra em que se encontram algumas nações da Europa não veio modificar no todo o pensamento do Governo, sobretudo no que respeita à comemoração da fundação da nossa nacionalidade. E o esforço heróico de Afonso Henriques - pelo menos - vai ser comemorado condignamente, quer na Terra - Mãe de Portugal, quer nessa Lisboa das *desvaçadas gentes* que o nosso primeiro Rei libertou dos moiros.

Assim ficarão ligadas as duas terras que foram capitais de Portugal. Guimarães onde, pela vez primeira, se desfraldou a bandeira da independência e da conquista. Lisboa de onde stíram as caravelas para a epopeia grandiosa dos mares, epopeia imorredoura como imorredoura é a nossa Pátria querida.

Já aqui salientámos, por mais de uma vez, o significado dessas comemorações dos feitos heróicos dos nossos heróicos antepassados.

Não se trata apenas de uma manifestação saudosista. Mas sim de uma afirmação de vitalidade, da projecção das glórias do passado a servir de incitamento e de escola de civismo às gerações do futuro.

Portugal antigo, cheio de esplendor e de glória projectando-se no Portugal de amanhã, mantendo a mesma ansia de independência, *mente às musas dado e braço às armas feito*.

São João das Caldas, 18 de Outubro de 1939.

X. X.

PELOS ALUNOS POBRES

A ex.ª Câmara Municipal deste Concelho, cuja acção em prol da assistência pode ser considerada como a mais benéfica de todo o Distrito, continua a mostrar o seu grande interesse pela instrução e educação da mocidade. Desta vez, é digno de especial referência o subsídio de 500\$00 que aquela Entidade concedeu à Caixa Escolar da Escola Industrial e Commercial desta cidade, a fim de serem beneficiados os alunos pobres.

De facto, esse subsídio destinado a um Estabelecimento de ensino onde o número desses alunos costuma ser muito elevado, representa um benefício de grande importância, visto que vai contribuir directa e imediatamente para a instrução e educação daqueles que, sem esse auxílio, não poderiam frequentar a citada Escola. E é assim, sem dúvida, que os pobres se podem instruir e educar, pois, caso contrário, ser-lhes-ia vedada essa realidade.

Também vimos que foi concedido um subsídio de 200\$00 à Cantina Escolar do Coração de Jesus, igualmente bem aplicado. Como Vimaraneses, não podemos deixar de manifestar a nossa grande satisfação pela forma como a ex.ª Câmara da Presidência do sr. dr. João Rocha dos Santos trata dos assuntos desta natureza. Sem hesitações nem tibiezas, o sr. Presidente e os seus illustres Colegas tomam deliberações que são dignas dos aplausos de todos os Vimaraneses. E assim mesmo.

GAZETILHA

Ao Director da Gazeta enviaram certa trela num jornalito inserta; não se conhece o autor, mas é açambarcador o «sujeito», pela certa.

O «honrado» grifa, ali, certas passagens que eu li, pretendendo dar lição; mas ouça lá, «cavalheiro»: -P'ra falar, diga primeiro onde tem a certidão.

Vê-se que está «maguado», por não poder ter roubado o «cristo» consumidor; faz-lhe a moza, faz-lhe mal, constatar que este jornal não é dos de ir no «andor».

Não é e nunca será, garanto-lho desde já, seu rafeiro a latir; -Você pode «enriquecer» mas aqui nunca há-de ter escadote p'ra subir.

Tome bõa nota disto, pois parece, pelo visto, que tem noção bem errada. E quando quiser brincar, entretenha-se a grifar o tal jornal na... privada.

BELGATOUR.

Géneros Agrícolas

No número passado do nosso Jornal foi publicada uma local sob a mesma epigrafe que damos a esta e, segundo nos constou, alguns proprietários se sentiram melindrados com o conteúdo da mesma. Como nunca nos conformamos com mal entendidos, vimos falar novamente do assunto, mas simplesmente para dizermos que a referência aos preços de certos géneros agrícolas atinge, apenas, a maldita influência dos açambarcadores, como se desprende sobretudo da última parte da referida local.

De resto, o nosso Jornal, que por diversas vezes tem falado das perniciosas consequências da crise da lavoura nortenha, crise que de um modo geral tem afectado todos os factores da vida social, não podia, mesmo só por essa razão, fazer guerra aos proprietários, que não vivem em *mar de rosas*. Isso, porém, não impede que nos defendamos do crime de açambarcamento extensivo a cereais, batatas, cebolas, etc. Portanto, o que condenamos e continuaremos a condenar é o desafio e a deshumanidade dos açambarcadores. E são exactamente esses que mais uma vez recomendamos às respectivas Autoridades, porque não podem andar à solta. Um açambarcador é mais perigoso do que uma fera e nem pode beneficiar da S. P. dos Animais!

Orfeão de Guimarães

No Salão Nobre deste prestigioso organismo reuniu, na passada quarta-feira, a assembleia geral do mesmo a fim da Direcção expor o estado financeiro do Orfeão, que permite, no presente ano, entrar numa fase de vida activa. Lida a exposição da Direcção pelo seu Vice-Presidente, foi acrescentado que, no ano presente, o sr. Filinto Nina, Maestro do Orfeão, podia dar-lhe a necessária assistência e abnegado entusiasmo, pois tendo de residir no Porto, o Orfeão lhe podia garantir as despesas de transporte e alojamento, nos dias que aqui se conservasse, mercê da prometida assistência das entidades administrativas.

Foi resolvido começar imediatamente com os ensaios, que são parcialmente acompanhados pelo sub-regente sr. António Guise e mais chefes de naipe, que de boa vontade se sacrificarão para que não falte vida ao Orfeão.

No fim foi aberta nova inscrição de sócios, tendo-se desde logo registado número avultado. Continua a inscrição.

E' dever de nós, todos os vimaraneses, ajudar com todo o carinho este simpático organismo, que tanta honra dá à nossa Guimarães.

Horas bárbaras

VII

E a Polónia?

«A História», escreveu Oliveira Martins, é sempre uma ressurreição.» Profundemos nossa simpatia à nação polaca e prestemos a homenagem devida «ao seu heróico sacrificio e ao seu patriotismo», lembrando as páginas da sua história. Mas, antes, convem passar a vista por alguns traços gerais.

Qualquer enciclopédia vulgar nos illicida a significação desta palavra - Polónia. *Polska* deriva do termo eslavo *polé (rowina)*, que significa campo, planície. Esse nome é o aspecto saliente de sua configuração geográfica, como o de *Croatas*, designando montanheseos, ou dos *Pomarianos* (Pomorzania) como povos vizinhos do mar.

«Na verdade, diz um geógrafo, a maior parte da antiga Polónia estendia-se como planície imensa das margens do Báltico às ribas do Ponto-Euxino (*Pontus Euxinus* chamavam ao Mar Negro), ou às pequenas cadeias de colinas que, ao sul da Volhinia, atravessam a bacia do Dnieper, e que, ao sul de Lemberga, se unem aos primeiros terraços dos Montes Carpatos, terraços que, embora de cota inferior, se tornam a encontrar cerca de Zamosa na região entre o Boga (Bug) e o San, e junto de Kielce e Konskie, entre o Vistula e o Pilica. Ao norte desta balisa, só vemos, em tãba essa vasta região, colinas e outeiros». Em resumo: região de 90-135 m. de altitude, com as vastas planícies da Rússia a nascente, as terras baixas da Alemanha a poente, elevando-se, na direcção dos Carpatos, de 200 a 300 m., com as florestas e os pântanos a sudeste. De clima menos áspero que o da Rússia, forte calor no verão, invernos rigorosos e frios, mas não tam inclementes, solo húmido, embora as chuvas não sejam abundantes, grandes florestas, muita hulha.

Seus habitantes formam um ramo da raça eslava. Do livro muito curioso - *Moeurs, Usages et costumes de tous les peuples du Monde* - por Auguste Wahlen (Bruxelas-1844), vamos traduzir alguns períodos: «Os verdadeiros polacos são grandes, fortes e nutridos, de rosto franco e simpático, estatura proporcionada, com o peçoço mais grosso do que o vulgar nos outros povos europeus. Não são raros os cabelos loiros ou castanhos, o que prova, assim como a linguagem, a frequente mistura das raças gótica e eslava. Os homens de tãdas as condições e classes usam bigode. A beleza das mulheres tornou-as célebres no Norte, distinguindo-se das Russas pela nobreza das formas, e das Alemãs pela fuscura da cõr. De galgo esbelto, o pé pequeno e lindo, cabelos fartos, maneiras agradáveis, cortezes e vivas, mas animadas da força e vigor, que caracterizam os Polacos». Sua alimentação é sóbria - pouco consumo de carne, bastantes legumes, sopa de batata. O uso da aguardente, consequência do próprio clima, é vulgar, mas o abuso muito menos frequente do que na Rússia. As epidemias, não obstante as regiões pantanosas, não infestam os habitantes, mas *Wahlen* achava-os, então, achacados de duas enfermidades alastrantes e perniciosas, com certo caracter de permanência, a varicela e a plica, revestindo mesmo esta certo aspecto endémico. Como nota *Michelet (Légendes démocratiques du Nord)*, o Polaco é essencialmente um povo forte, generoso e heróico. Generosidade e heroicidade são mesmo os traços fundamentais do seu caracter.

Não era fácil, e comum, escrever da Polónia, sem dar contrate com os Judeus Polacos. Em passagem interessante, diz *Wahlen*: «Logo que, vindo da Alemanha, se passa a fronteira, nossos olhares são irresistivelmente atraídos para essa raça singular de homens, tam distinta, sob todos os aspectos, da mais população. Barbas hirsutas e ondeantes, compridas sotainas de mangas pendentes, traços salientes e másculos, os cabelos e os olhos das mulheres negros como azeviche, seus altos penteados, a forma estranha dos colares e braceletes, dão-nos um quadro que, à semelhança de qualquer monumento vetusto no coração da cidade moderna, nos faz retrogradar a imaginação a muitos séculos idos. São os judeus polacos, de tam larga nomeada no mundo inteiro, verdadeiras múmias em perfeito estado de conservação. O sujo aspecto das figuras, em bairros sujos e feios, o ouso audaz com que se conglomeram onde quer que se possa fazer dinheiro, é isso que torna os judeus polacos aquela nuvem pesada e negra estendida sobre o país, se os não quisermos antes comparar a larga camada de sangue-sugas, sugando o mais puro sangue das veias da Polónia.»

HISTÓRIA DA POLÓNIA

Inicia o «Notícias de Guimarães» em «HORAS BÁRBARAS» um resumo escrupuloso, fundado em autores de reconhecida probidade, da história da grande nação polaca, valorosa e mártir. Para ela chamamos a atenção dos nossos leitores. E como o assunto é da mais palpitante actualidade, abrimos assinatura especial - 3 meses - para quem, não sendo assinante do nosso semanário, pretender coligir esse trabalho.

Vária

O «Peixe-Diabo»

2) Passemos agora a outro diabo do mar, muito menos conhecido.

Na extensa galeria de peixes do esplêndido Museu de História Natural de South — Kensington, há um pequeno espécime, de cerca de dezto polegadas de largura, de certo peixe, que habita o Golfo do México e o Mar dos Caraíbas. Ali, atinge proporções enormes, e os que frequentam essas águas chamam-lhe, e não sem razão, o peixe-diabo.

Na minha primeira mocidade, quando voltava de Santa Ana para Inglaterra, com um carregamento de cajú, certa serena tarde, no largo do Cabo Campeche, estava debruçado na popa a olhar as águas azuis e a espreitar os peixes. Uma sombra carregada passou sobre a água brilhante e apa-receu no ar um monstro hediondo, cujo contorno era mais semelhante ao da raia do que a qualquer outro objecto, com excepção da cabeça. Nesta parecia ter dois cornos retorcidos, afastados um do outro três pés aproximadamente, colocados ao lado dos olhos terríveis. Quando o ludo-rão se volta de lado contra o flanco do navio e olha para cima a ver se lhe cai alguma coisa, há, nos seus olhos, algo de fantástico, em sua verde cor e sua crueldade, mas, tendo esse mesmo aspecto, os olhos deste figurão são mais apavorantes ainda. Sem êle, pensei, o livro do Apocalipse não estava completo.

Só a vista de semelhante fantasma causava náuseas e vertigens; fiquei impossibilitado de fazer qualquer movimento até que a terrível criatura, agitando o que parecia serem poderosas asas, saiu da água para voar plano e sem ruído, deixando-se cair depois num tumulto de vaga que poderia ouvir-se a milhas de distância. Eu devia ter desmaiado de medo, porque a primeira sensação que tive foi a de me ver acordar aos cuidados rudes dos meus companheiros de viagem. Desde então, nunca mais vi nenhum destes peixes saltar no ar durante o dia. De noite, quando não há vento, esta vaga sonora ouve-se constantemente, se bem que se não saiba explicar a razão de tais voos como de morcego fora da água: e não pode dizer-se que seja desejo de brincar num figurão que só pode meter pavor.

Outra vez, era eu *segundo* em certa barca, que tomava o seu carregamento no rio Tonala, um dos portos do México para a exportação do mogno, pescava, de tarde, na coberta do navio, com linha forte e bom isco para peixe grosso. Andava por ali um peixe-diabo, que mordeu na isca, mas sentindo o anzol, ao que supo-nho, deu um salto fora da água com êle. Tenho vergonha, mas devo confessar que nada fiz para o apañar, embora fôsse relativamente pequeno, e que o deixei brincar e fiquei muito contente quando o vi desambarcar-se do anzol. Até hoje, estes monstros não tem valor comercial, embora a vasta extensão de superfície lisa pudesse chamar a atenção para a pele, que, curtida, seria excelente para o calçado. Talvez o conhecimento mais íntimo da sua natureza faça desaparecer o terror que inspiram.

Um outro *peixe-diabo*, muito conhecido e temido, assenta o seu arraial no Pacífico septentrional, especialmente ao longo da costa americana, e frequente de preferência o Golfo da Califórnia. O gordo animal é um mamífero, da família das baleias. Na realidade é um rocal, de tamanho modesto e modesto rendimento de óleo. Como os outros desta categoria de cetáceos, detestada e evitada com cuidado pelos baleeiros, é uma franja de baleia sem valor, pelo que é de pouco preço, comparado ao cachalote ou a uma boa baleia. Todavia, em certas épocas do ano, os baleeiros americanos, muitas vezes passam um mês ou dois a pescar a baleia nas baías ou qualquer escondido recanto não procurado pelos navios mercantes de mais grosso negócio. Nesses lugares, o *peixe-diabo* da Califórnia, alcinhado de desenterrador de mexilhão, dorso cinzento, e outros epítetos, não publicáveis, mas que demonstram a antipatia dos pescadores, pode ser oportunamente atacado, porque as fêmeas andam brandas com os trabalhos da maternidade e os machos, entretidos nos seus amores, não dispõem da sua habitual astúcia.

Apenas o escol dos baleeiros norte-americanos, sabidos e audaciosos, conseguem aproveitar o momento oportuno de tais gigantes, para mais dotados de finura diabólica, mas aos quais eles não poupam os arres e as pragas do maior pitoresco. Traço característico deste animal é que parece estar sempre alerta, raramente arisca o comprido dorso acima da superfície do mar, e geralmente viaja, não sobre a água, como seus congêneres, mas alguns pés abaixo da água. Por tal motivo, e só nesta pescaria, os baleeiros armam-se de arpões de haste de ferro, a fim de ferirem, com mais força e segurança de direcção, a baleia, a alguma distância abaixo da superfície. Outra regra observam geralmente, e é o de nunca maltratarem uma nova, enquanto a mãe é viva, porque tal acto os exporia a todos a morte certa e violenta. A negligência de tam necessária precaução, ou mais provavelmente qualquer acidente, deu lugar a catástrofe da frota de três navios baleeiros americanos, que tinham ido pescar entre os campos de gelo do Pacífico ártico. Para não

Críticas Pequenas

Muito e muito nos apaz transcrever da secção consultiva da *Educação Nacional* a seguinte lição do grande Mestre da Língua que se chama Augusto Moreno: —

«P. — Num artigo relativo a *Exames* que um jornal dessa cidade publicou em 12 de Setembro, li-se, nos parágrafos 8 e 12, a expressão *instâncias superiores*, que o meu excelente Amigo K. não acha bem. Entende que deve dizer-se *instâncias superiores* no sentido do artigo. Eu não tenho opinião. Não sei o poder da Semântica e suas anexas sobre o caso. Poderia Moreno esclarecê-lo e generalizar a resposta aos empregos vários de *instância* e *instância*? Belo serviço faria.

(Gerezino).

R. — Vamos tentá-lo. Já de entrada, a declaração de que também não acho acertado o emprego da expressão que motivou o reparo, no sentido em que se fez no aludido artigo. Duas vezes o autor lá traz as «instâncias superiores», por: *os poderes superiores, o Governo*. Ora, nesta accepção, deve se dizer: *as instâncias superiores, e não as instâncias da mesma categoria*, que, aliás, também existem. Vejamos as duas palavras à face dos Dicionários.

Instância (do latim *stantia*): Lugar onde se está ou se permanece; morada; mansão; pósto guardado de tropas para ataque ou defesa; armazém de madeiras; depósito de lenha, carvão ou carqueja; divisão de uma composição poética.

Instância (do latim *instantia*): Qualidade do que é instante; solicitação veemente e porfiada; pedido urgente; insistência; grau de fóro ou jurisdição.

Por *instâncias superiores* entende-se: *as regiões do poder, a morada ou lugar de assento da autoridade governativa, enfim, o Alto, e por extensão, em vez dos lugares, os próprios poderes superiores, o Governo*, numa palavra.

E por *instâncias superiores* deve entender-se *os graus do fóro ou jurisdição acima do primeiro, os juízos para onde se recorre, apela ou agrava*.

Os *Ministérios* ou *Secretarias de Estado* são *instâncias superiores*; os *Tribunais das Relações*, o *Supremo Tribunal de Justiça* e ainda outros a que *subam processos para resolução definitiva* são *instâncias superiores*.

Para estas, *recorre-se* ou *apela-se*, em situação de maior ou menor urgência, e mediante a devida constituição de *advogado*; a que se pode dirigir-se de *per-se*, sem ser de situação de apêto, e o regular é *fazê-lo* em papel selado em que se utilizem só as vinte e cinco linhas da marca e em que não esqueça o vocativo protocolar da *Excellência*.

Emfim, nas *instâncias superiores* veja-se o *poder soberano* na *mais alta plana da sua autoridade*; nas *instâncias superiores*, não deixem de ver-se os *degraus* que *hajam de subir-se no fóro ou jurisdição escalonada*.

E... parece-me que não sei pôr isto mais claro.

Nem todos ficarão satisfeitos? Pela nossa parte, a concordância é plena.

G.

Loja muito central

Passa-se. No Toural. Falar na CAMISARIA MARTINS.

Um apêlo à Caridade

Um pobre operário da nossa terra, novo ainda, pois conta 29 anos apenas, casado, com 2 filhinhos, sofreu, ultimamente, a amputação de ambas as pernas.

Perante tamanha desgraça recorreu o infeliz a pessoas amigas no intuito de conseguir um carrinho que lhe permitia transportar-se de lado para lado e essas pessoas, porque não são ricas, pedem nos para que façamos aqui um apêlo aos nossos leitores, no sentido de se conseguirem alguns donativos, para ajuda da aquisição desse carro.

O infeliz mora no Largo do Ourado, n.º 18 19. Oxalá que os nossos leitores possam contribuir para que o infeliz Francisco Fernandes possa conseguir aquilo que neste momento deseja e lhe é absolutamente indispensável.

Leitores, acorrei em seu auxílio. Transporte . . . 35\$50

Recebemos mais: Um anónimo 10\$00

perderem tempo, demandaram o sul desde o começo do inverno, e, de comum acôrdo, apazaram-se encontro na Baía de Margarida, Baixa Califórnia, para se dedicarem, durante um mês ou dois, à pesca do *diabo*.

(Continua).

Dizia com ironia o *Bardo de Rousado*: — Não há nada mais raro do que um homem vulgar.

«Amarás o teu semelhante como a ti próprio» — disse Cristo. Ora o homem não acha na terra um semelhante e contenta-se com se amar a si só.

Garganta e bairrismo...

Há pessoas que falam de tudo e de todos e que nunca se satisfazem. Porque nada lhes agrada e porque nada lhes enche as suas possíveis e imaginárias medidas quanto ao seu modo de ver, ei-los a criticar as boas intenções de outras pessoas e a malsinar os seus próprios actos, mesmo quando praticados em benefício da terra que lhes diga respeito. E porque esta qualidade de gente se encontra espalhada por diferentes terras, de estranhar não é que também cá por Guimarães tenha germinado semelhante semente e que, por sua vez, essa semente tenha frutificado. . . Pelo menos, assim o verifica quem não fôr surdo em último grau. Aqui, ali, em qualquer parte, emfim, cá do burgo, se ouve com frequência a voz do cidadão derrotista, daquelle que consciente ou inconscientemente deturpa a realidade dos factos, sobretudo quando neles intervêm determinadas pessoas de categoria. E se êsse mal já não é jovem e, portanto, vem de velhos tempos, a sua expansão — se assim lhe quizermos chamar — tem-se tornado tam elástica que dá a impressão a muita gente de que se trata de uma doença contagiosa, tal é a impermeabilidade das pessoas que sofrem dessa moléstia. E então, santo Deus!, a falta de coerência é tanta que nem ao menos se procura ter em vista a dedicação por Guimarães de pessoas injusta e traiçoeiramente atingidas.

A cegueira dos espíritos de contradição vai tam longe que nem o que é muito bom ou muito útil e muito bem feito e entendido lhes faz cintilar a luz do entendimento. É a guerra sistemática à justiça a que têm direito determinadas pessoas, justiça que os efeitos de uma luta sem razão de ser procuram destruir. É um procedimento que de modo algum se pode compreender ou justificar e tanto mais com a agravante de ser *perfilhado* por pessoas que deviam — para bem da terra e para prestígio da situação política de que se dizem soldados da primeira fila — ser as primeiras a contrariar a má intenção da campanha contra quem trabalha de alma e coração pelo progresso de Guimarães e pela grandeza das Festas Centenárias, às quais estão ligadas a Alma da Pátria e a consciência Nacional. E tem sido, exactamente, a pretexto da realização dessas Festas que a mentira e a intriga têm transposto o *cúmulo* da falta de verdade, dentro e fora de Guimarães. Porém, como «quem não deve não teme», a verdade há-de continuar a triunfar e as Festas que nesta cidade se vão realizar no próximo ano de 1940 não serão mais nem menos do que aquilo que pretende o Senhor Presidente do Conselho e todo o Governo. E sendo assim, nada mais se pode ou deve exigir de quem trabalha nesse sentido. Portanto, os verdadeiros bairristas vimeanenses são aqueles que trabalham com afinco pelo engrandecimento da sua terra e não aqueles que pretendem inutilizar, por qualquer processo, a eficiência desse trabalho. A garganta e o bairrismo tanto podem adaptar-se à obra do progresso como, pelo contrário, pode estar em opposição o significado de uma palavra ao da outra.

No caso presente, constata-se a última hipótese, isto é, a garganta em vez de beneficiar o sentimento bairrista, prejudica-o. Pois bem:

Acabe-se com tôda essa *casta* de especulação política, que não é útil à terra nem mesmo ao Estado Novo. Em vez de uma *retalhada* divergência, pense-se numa sólida união, visto

Dos Livros. Dos Jornais

Revista de Guimarães — Desta importante e erudita publicação da benemerita *Sociedade Martins Sarmento* recebemos os n.ºs 1-2 do volume XLIX, correspondente aos meses de Janeiro-Junho de 1939. Eis o curioso sumário: «Correspondência entre Martins Sarmento e o Marquês de Sousa Holstein»; Mário Cardoso — «Citània de Briteiros»; Pedro Victorino — «Museus, Galerias e Colecções. O pintor bracarense António José Pereira»; F. Alves Pereira — «Páginas inéditas»; «A Biblioteca Sarmento»; «A Restauração da Ordem Militar da Ala de S. Miguel»; «Boletim».

Póvoa do Varzim — Dois anos de administração municipal. Ex. da *Câmara Municipal. 1939* — O ilustre Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, sr. dr. Abílio de Carvalho, a quem folgamos de apresentar as nossas homenagens, quis, com elevada compreensão dos seus deveres, honrar o cargo que dignificadamente exerce, tornando publico o minucioso relato da sua gerência e expõe os seus importantes planos e bases para a sua eficaz realização. Nós, os de Guimarães, estremecemos a Póvoa com fraterna amizade e por isso acompanhamos com assas justificado encarecimento tôdas as manifestações da sua admirável actividade. Por isso lêmos com atenção carinhosa a clara síntese, louvamos os honrados e inteligentes esforços dispendidos e apontamos êsse relato como salutar exemplo, muito digno de seguir-se.

Síntese — Revista mensal de cultura (Iano, Coimbra, Maio-Junho de 1939, N.º 3) — Este mensário veio, como diz o Prof. Abel Salazar, nosso muito estimado e talentoso conterrâneo, preencher uma lacuna. E a «ideia feliz», que a inspirou, tem sido, na sua necessária e utilíssima missão, galhardamente cumprida. Este n.º ainda sobreleva aos anteriores pelo valor dos seus estudos e distinta colaboração.

O Mundo Português (Revista de cultura e propaganda | de arte e literatura coloniais) — Temos presente o n.º 69 do vol. VI, relativo ao mês de Setembro de 1939, cujo sumário indica o seu valor real: Amadeu da Cunha — «A aventura do fidalgo Alvares e de sua exemplar consorte»; José de Magalhães e Menezes — «Recordações da Zambézia e «Messarê». Malanga, ceminheiro negro»; *** — «A viagem dos jornalistas portugueses à Inglaterra»; Morais Cabral — «O governador Baltazar Pereira do Lago»; José Osório de Oliveira — «Confirmação do retrato de Mousinho. O feito de Chaimite repetido no Sudão»; Maria Archer — «Saúdes de Dona Joaquina»; Jorge Pelayo — «Necessidade da criação de uma arte moderna imperial»; António Florindo de Oliveira — «A Guiné... dos mil trabalhos».

Primorosa edição. Leitura confortadora. Elevada competência de colaboradores ilustres.

Revista dos Centenários. N.º 8, 31-Agosto-1939, Ano I — Sumário: Dr. João Ameal — «As Festas dos Centenários, ciclo de justiça histórica. Um grande Rei: D. João V»; Padre Miguel de Oliveira — «D. Afonso Henriques poderá ser beatificado?»; «A secção colonial da Exposição do Mundo Português»; Carlos de Passos — «A espada de Afonso Henriques»; Cap. Jorge Larcher — «Castelos de Portugal. Feira»; «Revista da Imprensa. Notas várias».

Rollin do Macado — «Estrada da Vida, Reflexões e divagações, Cartas, Palestras humorísticas, Novelas», 1939 (Edição de O Comércio de Gaia).

Tudo isto em 99 páginas. Preço? Não sabemos. Mas sai de graça a quem o quiser comprar. É como os tremoços. E, afinal, o papel... sempre serve para alguma coisa.

O Autor, que recomendamos à posteridade, intima-nos, «com a autoridade que lhe confere o § 1.º do art. 68 do Dec. 13.725» — como anda o mundo! —, a devolver-lhe o livro, se lhe não fizermos a crítica.

Mas nós ainda estamos a ver se tragamos aquelas 99 páginas!

É só dizermos ao leitor: — Se tiver coragem, meta-lhe o dente.

O crítico do *Notícias de Guimarães* teve piedade. Para que diabo vem o Policia do Decreto a ver se êle andava a remexer no monturo dos vasadoiros da ineptia!

E cá vai a crítica do livro:

O lagarto é pintadinho Da cintura até ao meio; Não sei como as moças podem Com tanta carne no seio.

Ora bolas!

que este é quem faz a força. É *à bon entendeur, demi-mot*, isto é: a bom entendedor, meia palavra basta.

Zé da Aldeia.

Desporto

Vitória, 2. Sporting, de Braga, I — Jogo fraco — Uma lição — Um «lineman» zeloso... — Um gesto irreflectido e suas consequências — O jogo de hoje.

No Campo de Benlhevai realizou-se, no passado domingo, um daqueles encontros que, em épocas passadas e não distantes, eram justamente por todos considerados os mais emocionantes acontecimentos desportivos da provincia. Sobre êles recaia a atenção geral dos desportistas do norte, que se apaixonavam pela luta entre vimeanenses e bracarenses.

Hoje mesmo, a-pesar-do Sporting de Braga não ser o grupo de rivais, um encontro entre os velhos rivais reveste-se de excepcional interesse, e é ainda aquele que mais prende e emociona as populações de Braga e Guimarães — os dois maiores centros desportivos do Distrito.

A luta travada no domingo — que tecnicamente pouco valeu — teve a presença-lhe a farta assistência, a qual não pôde expandir o seu entusiasmo porque a exhibição fornecida não foi de molde a provocar-lho. Houve, até, largos momentos de *silêncio sepulcral*, o que é raro verificar-se em jogos de campeonato e, sobretudo, entre os dois velhos antagonistas.

Sob a arbitragem do sr. José Ribeiro Novo, de Barcelos, o jogo iniciou-se às 16 horas e quatro minutos, tendo sido as equipas ovacionadas ao entrar no campo. Escolhido este, a bola de saída coube ao Vitória.

Neste encontro o Sporting de Braga, que tem presentemente menos categoria do que o Vitória, ofereceu a este apreciável resistência. A tática que adoptou — 8 elementos recuados e 3 na frente — deu-lhe bom resultado, porque teve o mérito de desorganizar, de maneira bem notória, os dianteiros vimeanenses, que estiveram irreconhecíveis. Esta tática, é claro, só se adopta quando um grupo entra em campo com a certeza de perder e com o desejo de atenuar o mais possível a derrota. Foi êste o pensamento que guiou os bracarenses, e que, aliás, lhe deu muito certo.

A despeito disso, o Sporting, mantendo no ataque apenas o avançado-centro e os dois extremos, não deixou de visitar, com más intenções e por diversas vezes, o terreno adversário, obrigando a sua defesa a manter atenta vigilância. Não! Sempre que a oportunidade se lhes deparava, os visitantes, muito atentos na defesa do seu terreno, lançavam-se ao ataque, no qual o avançado-centro e o extremo-direito se evidenciaram por rapidez e oportunidade. Foi num destes ataques, e quando vinha de suportar dura pressão, que o Sporting, numa fuga do seu extremo-direito, fez o primeiro *goal* do encontro, havia 33 minutos de jogo. O chute partiu rápido, Ricoca susteve o esférico, mas este, que estava molhado, escapou-se-lhe, indo bater nas malhas do lado direito da baliza. Com a marcação deste ponto, contra a corrente do jogo, as linhas dianteira e média do Vitória descem em massa ao meio campo do Sporting, e, depois ali permanecerem em luta acêsa com os bracarenses, Laureta estabelece o empate com um potente chute, à bôca das rédes de Zeca, aos 35 minutos.

Os dez minutos finais desta parte pertenceram aos alvinegros que, em tarde de azar, nada mais porêem conseguiram.

Na segunda parte, que teve cenas desagradáveis e lamentáveis, pois a dureza com que a luta começou seguiu-se a violência por elementos de ambas as equipas, só uma bola foi marcada, e esta a favor do Vitória pelo seu avançado-centro. O guarda-redes bracarense foi talvez responsável pela marcação deste ponto, pois safu da baliza precipitadamente com o fim de evitar o remate, deixando as redes desertas. Em compensação, os posts durante o encontro foram seus generosos protectores, obstando a entrada de, pelo menos, duas bolas que bateram em posição contrária àquela em que se encontrava. Nesta parte o árbitro expulsou do terreno Pantaleão, havia apenas 15 minutos de jogo, ficando o Vitória reduzido a dez unidades. A-pesar-disso, o domínio continuou a pertencer-lhe, não se modificando, porém, o resultado.

Como acima se diz arbitrou o encontro o sr. Ribeiro Novo, do Colégio Bracarense. A primeira parte foi dirigida com certo critério, serenidade e autoridade. Na segunda, não sabemos porquê, não acoteceu assim. Se o sr. Ribeiro Novo se agüentasse como começou, talvez não assistíssemos a cenas aborrecidas que teriam sido evitadas com mais um pouco de atenção e de autoridade.

Quando Pantaleão foi expulso por tentar agredir um adversário — o que está muito certo — deveria aquele ser também expulso porque, antes, tinha tido igual gesto. Mas é natural que o sr. Ribeiro Novo não tivesse visto.

O Sporting de Braga, apesar da tática defensiva adoptada, deixou boa impressão. Constituido por rapazes voluntariosos e que mexem o esférico com muito jeito, êle deve ser na prova em disputa um sério adversário para qualquer equipe.

O Sporting de Braga, apesar da tática defensiva adoptada, deixou boa impressão. Constituido por rapazes voluntariosos e que mexem o esférico com muito jeito, êle deve ser na prova em disputa um sério adversário para qualquer equipe.

trio-defensivo muito seguro e uma linha dianteira aguerrida, com dois elementos em primeiro plano — Machado e Porquinhos.

O mais frágil sector é a linha de médios.

A vitória fez um mau jogo. A séria resistência que o adversário lhe opôs, e com a qual não contava, desorientou-o notoriamente.

O único sector da equipe que teve regular comportamento foi a extrema defesa. Mas até esta sofreu contágio...

A linha média só se decidiu a jogar a valer quando Pantaleão foi expulso. Até aí pouco fez de jeito. Onde, porém, a desorientação se fez sentir mais foi na linha dianteira. Afora uma ou outra vez, os «cinco» não se entenderam, parecendo preferir o ataque isolado, desconexo, ao ataque de conjunto. Do domínio territorial que a equipe exerceu não tiraram proveito compensador.

Como avançado-centro estreou-se Oliveira — ex-jogador do Académico, do Pôrto — que revelou qualidades para o lugar, mas enfermou também da epidemia da desorientação.

Lino — o defesa direito do Vitória — provou neste encontro conhecer as leis do jogo, dando uma lição ao árbitro no respeitante à distância em que se devem manter os jogadores quando quieram fazer «muralha» à marcação de um pontapé livre.

Achamos que o «lineman» sr. Vasconcelos se excedeu nas suas atribuições, pois procurou ditar leis, chegando a entrar no terreno do jogo quando ali se encontrava o árbitro no uso das suas funções. Isso valeu-lhe ser conduzido... a sair. — E muito bem.

Na nossa última crónica lembrávamos aos jogadores do Vitória o rigorismo com que as leis puniriam aqueles que cometessem infracção. Apesar disso, temos hoje a lamentar o castigo aplicado a Pantaleão, o qual consiste em 45 dias de suspensão. Quere dizer: Este jogador fez o segundo jogo e só fará o último do presente campeonato.

Todos sabem o sacrifício que a Comissão Administrativa do Vitória fez para compôr o «team», refrescando-o com 2 elementos novos — Tavares e Oliveira. Pois, senhores, 50% desse sacrificio foi, num momento de irreflexão, destruído pela falta de serenidade de Pantaleão. Sendo este jogador, como é, um dos mais activos elementos do seu sector, a sua falta será sentida e notória. Que ao menos o exemplo aproveite aos outros.

Achamos que o castigo aplicado é duro para quem só tentou agredir. Mas se é lei, é lei.

Resta que quem o aplicou adopte com todos, absolutamente com todos, o mesmo critério.

Se assim fizer bem está e nós não lhe regatearemos aplausos.

Hoje o Vitória desloca-se a Famacão. Sensivelmente enfraquecido no seu poder atacante, pela falta de Pantaleão, assim mesmo confiamos no seu triunfo.

J. G. de Freitas.

CALÇADO BARATO

O maior sortido em Calçado de Agasalho. Lindos modelos em sapatos com 1/2 salto, desde 20\$00. Sapatos para homem e senhora a 7\$50. Galochas e botas altas. Tudo mais barato.

Só na Camisaria Martins.

158 A Casa das Meias.

«SEMANA DA FAMÍLIA»

Promovida por todos os Organismos da Acção Católica, desta cidade e confor-me o programa que a seguir inserimos, vai realizar-se, nesta cidade, de 24 a 29 do corrente, a «Semana da Família», havendo na Igreja de N. S. da Oliveira, impoentes solenidades, que terminarão com a Consagração a Cristo Rei, no dia 29.

O programa geral é o seguinte:

Dia 24 — A's 21 horas, pregação para todos.

Dia 25 — A's 6 horas, pregação para todos; às 18 1/2 horas, sessão de estudo para raparigas; às 21 horas, sessão de estudo para rapazes.

Dia 26 — A's 6 horas, pregação; às 18 horas, sessão de estudo para mulheres; às 21 horas, sessão de estudo para homens.

Dia 27 — A's 6 horas, pregação; às 21 horas, sessão solene no Teatro Martins Sarmento, promovida pelo ex.º e rev.º Bispo de Arena, sendo oradores os ex.ºs ers. Drs. Lopes da Fonseca e Santarém, de Santo Tirso.

Dia 28 — A's 6 horas, pregação; às 21 horas, adoração solene e confissão para homens e rapazes.

Dia 29 — A's 6 horas, missa rezada e comunhões gerais; às 8 1/2 horas, missa dialogada com os Organismos da A. C., comunhão geral dos mesmos e juramento das novas direcções e membros da A. C.; às 11 horas, missa cantada; às 16 horas, sermão, consagração a Cristo Rei e Bênção do SS.º Sacramento.

As sessões de estudo realizam-se no Salão de Festas do Asilo de Santa Ea-

Uma visita à Casa dos Pobres

Visitaram ultimamente a Casa dos Pobres desta cidade os nossos prezados amigos srs. José de Oliveira Pinto, muito digno Delegado Especial do Governo neste concelho, e António Teixeira de Melo. Suas ex.^{as}, que ali foram recebidos por alguns membros da Direcção daquela Instituição, informaram-se detalhadamente da organização de lam importante Estabelecimento de Caridade e fizeram uma visita demorada a todas as dependências. Pelo que nos informaram, os dois ilustres visitantes colheram, a respeito de tudo o que viram e analisaram, as melhores e mais agradáveis impressões e tiveram palavras de expressiva admiração pela grandiosidade da Obra de Assistência que a referida Casa dos Pobres está a fazer, considerando-a digna de toda a protecção e de todo o carinho, quer das Entidades Officiais, quer de todos os Vimaraneses e outras pessoas. E o testemunho de suas ex.^{as} perante tudo aquilo que tiveram ocasião de verificar em todas as modalidades de assistência actualmente ali existentes, é motivo de grande orgulho para a gente Vimaranesa, porque esse facto se transforma em prova evidente de que em Guimarães não há necessidade de se encontrar um só mendigo nas ruas. Assim o constataram, igualmente, os srs. Oliveira Pinto e António Melo, fervorosos amigos e devotos da luta contra a infelicidade alheia ou — o que é a mesma cousa — da luta contra a miséria que procura invadir os lares de tantos nossos semelhantes. Suas ex.^{as}, os principais criadores da Casa do Povo de Ronfe, entenderam — e muito bem — que a divisão de parte das sobras de cada um pelos mais necessitados constitui o cumprimento daquele sagrado dever em que assenta todo o grandioso edificio da solidariedade humana e em virtude do qual todos somos obrigados — dentro das respectivas possibilidades — a socorrer os pobres. E esta, também, a divisa da Casa do Povo de Ronfe, onde os pobres mais necessitados dessa freguesia serão protegidos, concorrendo desse modo para a expansão da Caridade, virtude das mais belas e das mais dignificantes. Bem haja quem se lembra dos pobrezinhos!

Soubemos, também, que o snr. Delegado do Governo assistiu, há dias, a uma reunião da Direcção da Casa dos Pobres, onde foram tratados alguns assuntos de interesse para essa Instituição.

Também visitou há dias a Casa dos Pobres o nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Sousa Ventura, que ficou com as melhores impressões.

Escrituração Comercial e Francês Prático

A partir de 15 do corrente, começará a funcionar, no Largo da Oliveira, 19-2.º, um curso nocturno destas disciplinas, regido por pessoa devidamente habilitada, com larga prática. Quem desejar inscrever-se, poderá dirigir-se à morada supra, onde serão dados esclarecimentos.

tefania e os actos religiosos no templo de N. S. da Oliveira.

Na freguesia de Ronfe iniciou-se no passado domingo a "Semana da Família", por iniciativa da Acção Católica. Durante 8 dias houve práticas, sendo orador o rev. Fructoso, do Seminário da Costa.

Ontem, à noite, realizou-se a cerimónia da Hora Santa, havendo hoje, de tarde, sob a presidência do sr. Bispo de Arena, na Casa do Povo, uma sessão solene, devendo fazer uso da palavra vários oradores.

Em conclusão desta festa, num dos salões da Casa do Povo, far-se-á a Entronização de S. José, Chefe da Família Operária Cristã, fazendo-se nessa altura a nomeação da Comissão Administrativa da Casa dos Pobres daquela freguesia, que a Câmara Municipal criou recentemente.

Chapéus para Senhora e Criança

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE INVERNO

Maria do Céu Mendes Silva participa à s/ Ex.^{ma} Clientela e senhoras em geral que já recebeu a colecção de lindos modêlos para a época presente e convida-as a visitarem a exposição dos mesmos que se realizará nos dias 27 e 28 do corrente, na casa de s/residência, à R. de S.^{to} António, 87.

Benjamim de Matos & C.^a, L.

Toural, 105 - Guimarães - Telefone, 64

ESTAÇÃO DE INVERNO

Malhas, Modas, Meias e Miudezas. Fazendas de lã, para vestidos e casacos. Veludos, Estrakãs, Pelúches, Lãs em fio, Meadas e Novelos; Flanelas, Chales, Casimiras para fatos, Risçados, fantasias, Bordados, Rendas e muitos mais artigos que compõem o sortido desta casa.

Participamos que devido às nossas compras terem sido feitas com antecedência, continuamos a vender todos os artigos da nossa casa sem subida de preços.

Aconselhamos não demorem suas compras, para evitarem que, se as demorem, já venham encontrar os mesmos artigos por nós comprados por maior preço

QUEM ME AVISA, MEU AMIGO É...

VENDAS SÓ A DINHEIRO

CASA LEQUE

ÀS SENHORAS

VIRGÍNIA GUISE, modista de chapéus, tem a honra de participar a todas as suas estimadas clientes e amigas, que faz a sua exposição para a época de Inverno, com os mais lindos modêlos de Paris e Londres, no próximo domingo, 29 de Outubro, agradecendo antecipadamente o favor de uma visita ao seu atelier, sito na Rua Dr. Avelino Germano, 14-16, 1/2.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Para o Congo Belga — Partiu para Lisboa, donde embarca para o Congo Belga, o nosso prezado amigo, sr. Henrique Martins, a quem desejamos muitas prosperidades.

Das suas propriedades de Baião-Taipas, regressou o nosso prezado amigo e distinto clínico, sr. dr. Alfredo Pezoto.

Estee nesta cidade de visita a seus pais, o nosso prezado amigo, sr. Alexandre Teixeira.

De Lisboa regressaram os srs. Domingos Martins Fernandes e Alberto Vieira Braga.

Regressaram da Póvoa de Varzim com suas famílias, os srs. dr. David de Oliveira, Luiz Gonzaga de Carvalho e Joaquim Guise.

Das suas propriedades de Atães regressou, com sua família, o nosso prezado amigo, sr. tenente Alvaro Martins de Campos.

Com sua família regressou das suas propriedades de Roviz, o nosso prezado amigo, sr. António Geraldo Guimarães.

Partiram para Beja e Caldas da Rainha, os nossos prezados amigos srs. Pedro Duarte Saúde e Izidoro José Dias Pinto.

Vimos há dias nesta cidade o nosso querido amigo e importante industrial em Ronfe, sr. António Teixeira de Melo.

Também esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer dos seus cum-

primentos o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. Alfredo Fernandes.

Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Major António de Quadros Flores.

Fizou residência no Pôrto, onde é distinto professor primário, o sr. António José de Oliveira, nosso prezado amigo e distinto colaborador.

Também fixou residência em Idanha-Nova o nosso conterrâneo e amigo, sr. Augusto Sampaio Mendes da Cunha.

Com suas famílias regressaram das suas propriedades de S. Torcato os nossos prezados amigos srs. João Pereira Mendes e dr. Américo Durão, e, da Póvoa de Varzim, o também nosso prezado amigo sr. Celestino Lobo.

Dr. Alfredo Fimenta

Com sua ex.^{ma} família regressa amanhã a Lisboa o nosso querido amigo e Ilustre Colaborador, sr. dr. Alfredo Fimenta.

Dr. Américo Durão

No próximo dia 27 passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e Ilustre Colaborador, sr. dr. Américo Durão, distintíssimo Poeta e muito digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

"Notícias de Guimarães", apresenta ao seu bom Amigo e desde já, os seus cumprimentos de sinceras felicitações.

Dr. Guilhermino Rodrigues

Vimos já completamente restabelecido, o nosso bom amigo, sr. dr. Guilhermino Rodrigues, que ultimamente e como noticiamos foi submetido, no Hospital da Misericórdia, a uma melindrosa operação. Folgamos com o seu restabelecimento.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melho-

ras o nosso prezado amigo e estimado vimaranense, sr. António José Pereira de Lima.

Tem continuado a experimentar sensíveis melhoras o nosso bom amigo sr. Eduardo Pereira dos Santos.

Também continua melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo, sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Desejamos lhes o mais breve e completo restabelecimento.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia baptizou-se ontem, solenemente, um filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Marques e de sua esposa, que recebeu o nome de José Manuel.

Foram padrinhos o sr. Luiz Correia de Mesquita Diniz, importante industrial e a sr.^a D. Maria Marques da Silva Campos, de Vermil-Panalição.

Casamentos

Na igreja paroquial de Nespereira realizou-se, no passado domingo, o casamento do nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis, filho do também nosso amigo e estimado comerciante sr. Camilo Laranjeiro dos Reis e de sua esposa a sr.^a D. Emília Cândida de Carvalho Matos L. dos Reis, com a sr.^a D. Adelina Soares Ribeiro, gentil filha do conceituado industrial e nosso prezado amigo sr. Eduardo Torcato Ribeiro e de sua esposa a sr.^a D. Antónia Soares Ribeiro.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva o também nosso bom amigo sr. João Teixeira de Aguiar e sua esposa a sr.^a D. Emília Ciampella Teixeira de Aguiar.

Foi celebrante o rev. Augusto Borges de Sá, ilustre Prior da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, que dirigiu aos noivos uma breve mas brilhante alocução.

Ao acto assistiram, além das famílias dos noivos, diversas pessoas das suas mais íntimas relações.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e as maiores venturas.

Na igreja paroquial de Santa Cristina de Longos, deste concelho, realizou-se ontem o casamento do sr. Gaspar da Silva Ribeiro Calixto, filho do saudável sr. Domingos José Ribeiro Calixto e da sr.^a D. Beatriz Lourdes da Silva Ribeiro, com a sr.^a D. Ijalina de Jesus Correia, filha do sr. António Meira Lopes e de sua esposa a sr.^a D. Albertina Correia Lopes.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

Próximo enlace

Deve realizar-se por todo o próximo mês de Novembro o enlace matrimonial do sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco, filho do conceituado negociante e proprietário sr. Simão de Freitas da Costa Pacheco e de sua esposa a distinta professora sr.^a D. Aurora Guimarães de Freitas Pacheco, com a sr.^a D. Ana Simões de Sousa Menezes, gentil e prezada filha do nosso querido amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, sr. Mário de Sousa Menezes e de sua esposa a sr.^a D. Maria da Natividade Simões e Silva, distinta professora.

Aos noivos, que são possuidores das melhores qualidades e dotados de primorosa educação, desde já desejamos as maiores venturas.

Diversas Notícias

Escola Industrial e Comercial

Perante a Secretaria desta Escola está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia 19 do corrente, para a admissão de professores provisórios do 4.º e 12.º Grupos e Tecnologia e Debuxo.

Este concurso é aberto nos termos do disposto no art.º 62.º e parágrafo 3.º do art.º 73.º do Decreto 201420, de 20 de Outubro de 1931.

Chá dansante

No dia 29 do corrente realiza-se um chá dansante no Salão Nobre do Grémio de Comércio de Guimarães, em benefício dos alunos pobres da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», havendo muita animação por esta festa, para a qual é já elevado o número de inscrições.

Desastres

No lugar da Aula, freguesia de Conde, deste concelho, o automóvel M N 43 61 guiado pelo motorista Joaquim Ferreira dos Santos, viúvo, de 49 anos, natural da freguesia de Paranhos, Pôrto e residente na mesma cidade, atropelou o menor Manuel Alves, de 4 anos, filho de Afonso Alves e de Albertina da Silva, da referida freguesia, produzindo-lhe fractura no crâneo pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia onde faleceu.

O motorista apresentou-se, voluntariamente, às autoridades que verificaram não ter culpabilidade alguma no desastre.

Colhido mortalmente por um automóvel. — No lugar de Vermil, entre Ronfe e Labruge, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José Machado, casado, comerciante, da freguesia de Pousada de Saramago, (Famalição), atropelou o ciclista José de Oliveira, de 35 anos, carpinteiro,

Atelier de chapéus e vestidos

ALTA MODA

Armanda Fonseca

Tenho a honra de convidar as minhas Ex.^{mas} clientes e senhoras em geral para visitarem a minha exposição de chapéus, modêlos para a próxima estação, que terá lugar no dia 29 e 30 de Outubro, na minha casa, à Rua da República, 91; aí encontrarão V. Ex.^{as} o maior sortido e os preços mais limitados.

Agradece a visita

Armanda Fonseca.

TEATRO MARTINS SARMENTO E M P R E S A JORDÃO & C.^a

HOJE,

pelas 15 1/2 e 21 horas

maravilha musical

Um sonho cor de rosa

com a pequena actriz **SHIRLEY TEMPLE** e o filme policial

O Juramento de Mr. Moto

com o conhecido actor **PETÉR IORRE**

Quinta-Feira, 26 — Uma comédia interpretado com inexcitável bom humor

VIVER NÃO CUSTA...

de Ronfe, que sofreu ferimentos na cabeça e contusões. O ferido veio para o hospital, onde faleceu pouco depois. O infeliz deixa mulher e oito filhos.

Segundo averiguamos toda a culpa da triste ocorrência pertence ao motorista, visto que o ciclista seguia pela berma da estrada e na sua mão. O caso foi participado a juízo.

Beneficência

De um generoso anónimo recebemos a quantia de 30000 para os pobrezinhos protegidos por este jornal.

Vamos proceder à distribuição e em nome dos contemplados desde já agradecemos ao seu benfeitor.

Safu errada, no nosso último número, a importância que nos foi enviada há tempos para os nossos pobres pelo nosso amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, a qual foi de 20000 e não de 20000 como veio publicado.

Câmara Municipal

A Câmara em sua sessão de 13 de Outubro deliberou:

Mobiliário do gabinete da Presidência da Câmara até à importância de 4.000000; Encarregar o marceneiro Joaquim Fernandes Júnior, desta cidade, a executar uma porta com vidros, fazer um corrimão, concertar a escada e fazer uma janela para os fundos dos prédios das Dominicãs; Autorizar o pagamento de 30.343000 à Caixa Geral de Depósitos, 14.ª prestação do empréstimo de 600.000000; Conceder o subsídio de 200000 à Cantina Escolar «D. Maria José da Costa», desta cidade; Conceder e importância de 500000 à Caixa Escolar da Escola Comercial e Industrial «Francisco de Holanda», como subsídios aos alunos pobres da referida Escola; Autorizar o pagamento das percentagens dos prédios de seguros à Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; Mandar reparar, por administração directa os aquedutos das estradas municipais de Campelos e Vila Nova de Sande, e nos caminhos de Prazins e S. Lourenço de Sande; tomar conhecimento de ter sido aprovado superiormente a entrega ao Estado da estrada de acesso à Penha, n.º 5-1.ª.

Festas Centenárias — O Snr. Presidente comunicou à Câmara, no início da sessão, ter vindo a esta cidade no dia 11 do corrente, o Snr. Capitão Henrique Galvão, como representante da Comissão Central das Festas Centenárias, para tratar das comemorações a celebrar nesta cidade.

A Câmara torna público que o período normal para a conferência das medidas de capacidade é desde o dia 1 a 29 de Novembro, prolongando-se até ao dia 30 de Dezembro para as povoações fora da sede do concelho, sendo as taxas devidas metade das da aferição, nos termos de Posturas publicada no «Diário do Governo», de 4 de Julho de 1938.

Este serviço é feito na oficina de aferição de Pesos e Medidas todos os dias úteis das 8 às 12 horas, ou em casa do contribuinte, se assim o

requerer ao aferidor, pagando, neste caso, o dobro das taxas e o subsídio de transporte.



COMARCA DE GUIMARÃIS
Secretaria Judicial

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 5 do próximo mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, e por deliberação do conselho de família e interessados nos autos de inventário orfanológico a que se procede por óbito de Tereza da Silva Soares Faria, que foi do largo da Oliveira, desta mesma cidade e no qual é inventariante Helena da Silva Soares de Moura Faria Mendes, casada, da rua de Traz de S. Tiago, da cidade de Braga, vão ser postos em praça e entregues a quem maior lance oferecer acima do seu valor, os seguintes foros:

O foro anual de 2500, actualizado, que paga António Leão, de Freamunde, no valor de 40000.

O foro anual de 1800, actualizado, que paga José Coelho, da freguesia de Lustoza, comarca de Felgueiras, no valor de 96000.

O foro anual de 3000, actualizado, que paga Joaquim Monteiro, da mesma freguesia, no valor de 60000.

O foro anual de 3800, actualizado, que paga Domingos Coelho, da mesma freguesia, no valor de 60000.

O foro anual de 8800, actualizado, que paga Gaspar Pacheco, da mesma freguesia, no valor de 160000.

O foro anual de 8800, actualizado, que paga José Ferreira, no valor de 160000.

Guimarães, 14 de Outubro de 1939.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 4.ª Secção,

Manuel Estelita Vieira da Cruz.

Agasalhos, muitos agasalhos

Camisolas, Pulovers, Blusas, Casacos, Meias para homem, senhora e criança. Tudo em lã. Camisolas de lã para homem e senhora a 900. Luvas e lãs em fio. Tudo a preços muito baratos. O maior sortido. Só na **Camisaria Martins.**

A Casa das Meias.

Cão Fox Terrier

Da Rua de Gil Vicente, N.º 40, desapareceu há dias um cão desta raça, branco e com malhas pretas, cauda cortada e com uma profunda cicatriz na espinha dorsal.

Pede-se a fineza de se indicar o seu paradeiro a Amador C. Penafort, avisando-se que a todo o tempo se procederá contra o detentor, quando encontrado.

Guimarães, 12 de Outubro de 1939.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2ª Praça)

No dia 29 do corrente mês de Outubro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude de deliberação do conselho de família, no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Joaquim da Costa, morador que foi no Largo 13 de Fevereiro, desta cidade, e para pagamento do passivo aprovado, vai à praça para ser entregue a quem maior preço oferecer acima de 30.000\$00, o seguinte prédio: — Uma morada de casas de quatro andares, com suas águas furtadas, sita na Praça de Dom Afonso Henriques, desta cidade, com os números de policia 1, 2, e 3, que não está descrita na Conservatória. Toda a siza fica a cargo do arrematante. Pelo presente são citados todos os credores incertos. Guimarães, 16 de Outubro de 1939. Verifiquei. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. O Chefe da 3.ª Secção, Luis Cândido Lopes.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2ª publicação)

No dia 29 do corrente, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, serão postas em praça para serem entregues a quem maior preço oferecer acima do seu valor, 21 acções, ao portador, da Empresa Termal das Taipas, do valor nominal de (100\$00) cem escudos, e 6 títulos de 5 acções cada um, da mesma Empresa, do valor nominal de (500\$00) quinhentos escudos cada, que foram penhoradas ao Doutor Alfredo Fernandes, da Povoação das Taipas, por virtude da Execução de Sentença que lhe move "A Sociedade de Perfumes Nally", de Lisboa, pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial, desta comarca, e, que vão à praça, todas, pela quantia total de (1.275\$00) mil duzentos e setenta e cinco escudos. Guimarães, 10 de Outubro de 1939. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu. O Chefe da 3.ª Secção, Luis Cândido Lopes.

EDITAL

MANUEL JACINTO ELOI MONIZ JÚNIOR, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, FAZ SABER QUE:

João Aires de Sousa Pereira Guimarães requereu licença para instalar uma tinturaria e branqueamento, incluídas na 2.ª classe, com os inconvenientes de emanações e fumos nocivos, inquinação das águas e cheiro, no lugar da Fornalha, freguesia de S. Cristóvão de Abação, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao nascente e sul com caminho público, norte e poente com terrenos do requerente. — Joaquim Ribeiro de Moura requereu licença para instalar uma fábrica de tecidos de algodão e seda e branqueamento, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, cheiro e emanações nocivas, no lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos do requerente, sul com caminho da Ponte Velha, nascente e poente com propriedades do requerente. Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Pórtio, Rua de Santa Catarina n.º 805.

— Joaquim Ribeiro de Moura requereu licença para instalar uma fábrica de tecidos de algodão e seda e branqueamento, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, cheiro e emanações nocivas, no lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos do requerente, sul com caminho da Ponte Velha, nascente e poente com propriedades do requerente. Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Pórtio, Rua de Santa Catarina n.º 805.

— Joaquim Ribeiro de Moura requereu licença para instalar uma fábrica de tecidos de algodão e seda e branqueamento, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, cheiro e emanações nocivas, no lugar da Pisca, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos do requerente, sul com caminho da Ponte Velha, nascente e poente com propriedades do requerente. Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Pórtio, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Pórtio e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1939. Pelo Engenheiro-Chefe, Joaquim A. M. da Silveira Melo.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

EDITAL Do Concelho

MANUEL JACINTO ELOI MONIZ JÚNIOR, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, FAZ SABER QUE:

António de Sousa requereu licença para instalar uma fábrica de colchas, tinturaria e branqueação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, fumos, emanações nocivas e inquinação das águas, na Rua da Liberdade n.º 63, freguesia de Urgães, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

— António Pimenta requereu licença para instalar uma fábrica de tecidos de algodão, linho, seda, tinturaria, branqueação e malhas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, cheiro, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no lugar do Rio, freguesia de Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com Artur Herculano Justino Amado.

— Alberto Pimenta Machado requereu licença para instalar uma fábrica de urdidura de algodão, tinturaria e branqueação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, emanações nocivas, fumos e inquinação das águas, no lugar da Vista Alegre, freguesia de Fermentões, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao nascente com terrenos de D. Francisca de Queiroz Guimarães, norte com terrenos de Manuel Teixeira, sul com terrenos de Joaquim Gomes de Oliveira e poente com Estrada Nacional de Guimarães a Braga.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Pórtio, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Pórtio e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 3 de Outubro de 1939. O Engenheiro-Chefe, Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior.

D. Adélia Augusta Ferreira Dias Brandão

JOSÉ MARIA SOARES, ausente em Macau, declara, para os devidos efeitos legais, que está a habilitar-se como o único herdeiro daquela senhora, não podendo portanto ninguém dispor dos seus bens, sob pena de procedimento judicial.

Caldas das Taipas, 19.

Com o encerramento do Hotel das Termas e balneario de 1.ª classe pode considerar-se terminada a época terminal.

Contudo, há ainda aquistas a fazerem o tratamento nos pavilhões de 2.ª e 3.ª classes que ainda se encontram abertos, alguns dos quais, a pesar do mau tempo, chegaram ante-ontem e ontem.

— As prisões aqui efectuadas há três semanas, conforme então noticiamos, de certos amigos dos pobres que se entregaram à repugnante tarefa de açambarcar toda a espécie de cereais no mercado e a caminho deste, produziram um belo efeito, pois estes já aparecem em grande abundância, tendo baixado de preço a pesar do mau tempo para as colheitas.

Que o ilustre Delegado do Governo no nosso concelho não deixe da mão o assunto, prendendo curtos esses seres abjectos que tripudiam sobre a miséria alheia numa ganância desmedida e criminosa.

— Foi prestar serviço na Secretaria da Sede da Circunscrição dos C. T. T., em Braga, o nosso prezado amigo e distinto funcionário, sr. Daniel de Moura, que nesta povoação exerceu durante dois anos o cargo de chefe da Estação Telégrafo-Postal, aonde contava, pelo aprumo do seu procedimento, gerais simpatias.

Foi com grande pesar que o vimos partir, mas como temos a certeza de que depressa o veremos subir na escala da sua vida profissional enviamos-lhes os nossos sinceros parabéns. — C. C.

S. Torcato, 20.

Já me referi, numa das minhas últimas correspondências, sobre o estado de imundície em que actualmente se encontra o cemitério desta freguesia e por ver que ainda não foram tomadas providências, novamente venho pedir ao sr. Presidente da Junta, em nome de todos os paroquianos, para que providências imediatas sejam tomadas neste sentido, a fim de que o cemitério se apresente em estado de limpeza e asseio no próximo dia de Todos-os-Santos. Isto não acarretará à Junta qualquer despesa em virtude de ser uma das obrigações impostas ao empregado do mesmo cemitério que desleixado, o tem deixado chegar a um estado lastimoso, deixando amontoados pelos seus passeios grande quantidade de pedras e de terra e os respectivos quarteiros cheios de erva que até não se distinguem os montões das sepulturas. Como compete ao sr. Presidente da Junta a fiscalização do cemitério, esperamos que isto que se pede seja feito e que o empregado seja, daqui

para o futuro, mais cuidadoso e pontual no desempenho das obrigações que lhe estão confiadas, pois o cemitério de S. Torcato não é um dos dessas freguesias sertanejas que não são visitadas a não ser pelo povo dessas mesmas freguesias. — C.

CASOS DE CÃES

Em contingências difíceis e perigosas

Põem-nos nestes riscos dum para outro instante certos funcionários a quem a consciência mingua e falta o necessário escrúpulo para com sentimento e verdade se desempenharem dos seus cargos.

Referimo-nos aos empregados «Vigias da Caça» que entre poucos serviços justos que fazem, outros praticam que são autênticas injustiças, e são estes precisamente que põem em contingências difíceis e perigosas determinadas creaturas que de um para outro momento se vêm metidas nas malhas de uma multa ou de um auto, sem que para isso tenha havido motivo ou razão justificada a não ser a «Gana» de quem à força quer aumentar os seus proventos, como os aludidos empregados, que dizendo por toda a parte que ganham pouco, e que lhe não chega, aplicam multas a torto e a direito, ameaçando em seguida com o Tribunal, resultando isto, tantos e tantos desembolsarem voluntariamente os cobres, mais para evitar incómodos, e outros com receio das dificuldades em provarem perante o ex.º Magistrado a falsidade da acusação que lhe é feita.

E é daqui, desta falsidade em muita vez apanhar a massa, que nasce o louco, estúpido e criminoso apetite da multa a eito, ficando depois à espera do que vem ou do que resulta.

Mas contemos um caso para melhor juízo:

Há meses, esses exemplares «Vigias da Caça» foram a casa do lavrador Manuel da Silva, do lugar da Quinta, da freguesia de Pinheiro, e perguntaram pelo cão, como geralmente fazem, mesmo aonde não há cão.

Mostraram-lhe um cachorro novinho que estava na cosinha, dizendo-lhes ser o único cão que tinham. Viram-no, perguntaram o nome do lavrador e saíram.

Pois passados meses recebe o Manuel da Silva «Aviso» para pagar a multa pelo cão. Ora com franqueza, isto deve suceder e prevalecerá enquanto a estas creaturas, de tão descarada má fé, não se lhes entrar o prosseguimento abusivo e criminoso de tais acções, igualando-os em sanções, quando falsos participantes, a dos legítimos infractores.

Pois que razão havia para multar pelo cão que encontraram na cosinha, e um cão inofensivo?

José Teixeira.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

para o futuro, mais cuidadoso e pontual no desempenho das obrigações que lhe estão confiadas, pois o cemitério de S. Torcato não é um dos dessas freguesias sertanejas que não são visitadas a não ser pelo povo dessas mesmas freguesias. — C.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 2 — 5.ª Série

Soluções

196) pealar; 197) HABILIDADE; 198) JULGA/O; 199) talho/a; 200) retrata/o; 201) traço/a; 202) MAL-ANDANTE; 203) bemquerença; 204) farfalhar; 205) frenesi; 206) babaça; 207) talaca; 208) APADRNHADO; 209) engajatado; 210) galerna.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — Há mais de; na alma um segundo (b); série de trabalhos aventureiros (liada), sem a = liada; fica pois: HAXBXLIDAXDE.

Quadro de distinção

N.º 197, 208, 198 e 202.

RELATÓRIO

Prezado Director

Envio-lhe o meu parecer sobre a segunda parte do programa que me distribuiu.

As composições são todas boas, mas como não podem ser todas classificadas, opto pelas:

Em verso: 197;

Em prosa: 208, 198 e 202.

P. de Inklin.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Alguém, Alvarinto, Castela, Cozde, Dado, Diadema, Edipo, Fidélito, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jornbasil, Josilcar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Pacatão, Rei Téxai, Ricardo, Romen, Sabrigaita, Siulno, Soba da Torre, e Tinobe; dos n.º 1 e 2: Don Zé Franuli, Oteblo, P. de Inklin, Poole, Quico e Reirobi. Totalistas.

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 13; Délia e Doralvas, 12; Labita e Vareira, 11; dos n.º 1 e 2: Aza, Arlino, Avlis Yur, Carlos Melo, Degas, Galhardo, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Morais, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 28; A. L. C., 28; Olegna e Quim Mosquito, 22.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 5 de Novembro.

Charadismo

N.º 6 2.º Ano 5.ª Série

Charada em verso

(Ao Ex.º Sr. Director do 241) «Notícias de Guimarães».

UM preito de homenagem mercedor, Vivo, grande, sincero, p'lo jornal Valioso e amigo, p'lo fulgor, PElo carinho tão excepcional, L'OGO dado às charadas, com vigor,—1 NO dia em que LUSBEL, nesse ideal, Timido as foi tentar, cheio de ardor, Clente dum triunfo colossal.

Um importante decreto

(Conclusão)

Estabelece o referido diploma que são competentes para levantar os autos de notícia:

Os funcionários dos Serviços de Fiscalização dos organismos corporativos e de coordenação económica, não só relativamente ao exercício das actividades que os mesmos organismos especialmente tutelam, mas também o que se refere à generalidade das infracções.

Todas as autoridades judiciais, administrativas, policiais e fiscais, os oficiais e praças da G. N. R. e da Guarda Fiscal, os membros da L. P., quando requisitados para tal fim pelos serviços oficiais e os funcionários da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas.

O conhecimento das infracções a que este diploma se refere, cometidas em todo o território do continente e ilhas adjacentes compete, nas comarcas de Lisboa e Pórtio, ao Tribunal Militar Especial, criado pelo artigo 13.º do decreto-lei n.º 23.202 e nos restantes comarcas ao tribunal das comarcas. Fica desde já criada no Pórtio uma secção do Tribunal Militar Especial, a que este artigo se refere, podendo ser criadas outras que as circunstâncias de determinadas câmaras do país o exigirem.

Nomeado pelo ministro do Comér-

AS nossas saudações, nossos desejos DE que o jornal alcance até eusejos,—1 GUilando-se ao lugar que a sorte ofrece!

MÁIS desejo que tenha, e com razão, RAdicais alicerces a secção, ESTimada por todos, que o merece!

Enigma

(Aos Confrades Vimaraneses)

Gentilíssimos Confrades, Vou com toda a reverência, Sem demora Forjar Um enigma bem modesto, Que a vossa inteligência Vai de pronto Decifrar.

Tem duas partes o todo Dêste enigma. Por sinal, Quem escolher a primeira, Também disfruta a final.

Se a primeira apreciamos, A segunda queremos ter; Mas a rima é dolorosa, Desgostos vos vem trazer.

Eléctricas

(Ao SABRIGAITA)

243) Diz-se unicamente da obra de athenaria que é construída sem argamassa, que fatiga o corpo. — 2

(Ao estimado ROTIE, com um Xi)

244) Assim como a rosa agrada pelo aroma, também o onda delicia quando esbate na praia. — 2

245) Não há guindaste sem roldana. — 2

Novíssimas

246) Homem Portugal, para sua glória. — 3 1

247) Luto, dôr, eis o panorama universal! E porquê? Só para amofinar e subjugar quem é mais fraco. — 1-2

248) ... e nota que não "falto", à verdade, afirmando esta a assinatura de o poeta Horácio. — 1-1-2

249) Para se juntar dinheiro, é preciso ter-lhe amor. — 1-2

250) Nobre povo que sacrificando a vida, cobre de glória a bandeira da Pátria. — 3-1

Sinopadas

151) A quem espalha a mentira, baixo sentimento o inspira. — 3-2

252) Infeliz o que vive privado dum afecto verdadeiro. — 3-2

253) Senhora honesta, sabe ser boa esposa. — 3-2

254) É rico, aquele que Deus ajudou. — 3-2

255) Que grande fatalório faz a mulher formosa. — 3-2

Corpeio

A. L. C.: — Também eu fiquei contente por o ter conhecido pessoalmente. Regressei bem e encontrei tudo perfeitamente. Muito obrigado pelas suas gentilezas.

REI DO ORCO: — Cá recebi tudo. Está tudo muito certo, mas o que me faltou foi vagar. Para outra vez será.

SABRIGAITA: — Mande sempre. S. C. S. — Setúbal: — Cá estou esperando a vossa prometida colaboração. Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

A SOCIAL COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS S. A. R. L. CAPITAL ESC. 500.000\$00 Preferida pela organização da sua assistência para os SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO SÉDE—Rua Cândido Reis, 51 a 61 PORTO Agência geral em GUIMARÃIS: Alberto Pimenta Machado. Delegado para a ASSISTÊNCIA: Henrique de Sousa Correia Gomes.